



TEMPORALIDADE, SENTIDO NA VIDA E SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES NA PANDEMIA DE COVID-19.

Temporality, Meaning in Life, and Mental Health of Teachers During the COVID-19 Pandemic.

Temporalidad, Sentido de la Vida y Salud Mental de Profesores Durante la Pandemia de COVID-19

ARTHUR ANTUNES SANTOS ALEXANDRE*

LUCIA HELENA PRALON DE SOUZA**

DAVID MOISES BARRETO DOS SANTOS***

DOI: <https://doi.org/10.62506/4jxfs123>

Resumo: O presente artigo aborda a temática da temporalidade segundo a logoterapia e suas relações com o sentido na vida e saúde mental de professores durante a pandemia de covid-19. A pesquisa de natureza quantitativa fez uso de três instrumentos de coleta, o questionário de sentido da vida (QSV), o questionário de saúde mental positiva (MLQ) além de um questionário sociodemográfico de onde foi extraída a informação sobre a idade dos participantes. Os resultados sugerem que os professores idosos quando comparados aos mais jovens apresentam melhores índices de sentido na vida e saúde mental positiva. Seguimos as discussões com o campo teórico da logoterapia no âmbito da temporalidade para a compreensão dos resultados, além disso, os resultados apontam para a necessidade de se repensar a formação inicial e continuada de professores para a promoção do sentido na vida e da saúde mental considerando os elementos da ontologia do tempo de Viktor Frankl no ciclo vital docente.

Palavra-chave: Logoterapia; Temporalidade; Educação; Docência; Pandemia.

Abstract: This article addresses the theme of temporality according to logotherapy and its relationships with the meaning in life and mental health of teachers during the covid-19 pandemic. The quantitative research made use of three collection instruments, the meaning of life questionnaire (QSV), the positive mental health questionnaire (MLQ) in addition to a sociodemographic questionnaire from which information about the age of the participants was extracted. The results suggest that elderly teachers, when compared to younger ones, have better levels of meaning in life and positive mental health. We continued the discussions with the theoretical field of logotherapy within the scope of temporality to understand the results, in addition, the results point to the need to rethink the initial and continued training of teachers to promote meaning in life and mental health considering the elements of Viktor Frankl's ontology of time in the teaching life cycle.

Keywords: Logotherapy; Temporality; Education; Teaching; Pandemic

Resumen: Este artículo aborda el tema de la temporalidad según la logoterapia y sus relaciones con el sentido de la vida y la salud mental de los docentes durante la pandemia de covid-19. La investigación cuantitativa hizo uso de tres instrumentos de recolección, el cuestionario de significado de vida (QSV), el cuestionario de salud mental positiva (MLQ) además de un cuestionario sociodemográfico del cual se extrajo información sobre la edad de los participantes. Los resultados sugieren que los profesores de edad avanzada, en comparación con los más jóvenes, tienen mejores niveles de significado en la vida y salud mental positiva. Continuamos las discusiones con el campo teórico de la logoterapia en el ámbito de la temporalidad para comprender los resultados, además, los resultados apuntan a la necesidad de repensar la formación inicial y continua de los docentes para promover el sentido de la vida y la salud mental considerando los elementos de La ontología del tiempo de Viktor Frankl en el ciclo de vida docente.

Palabras-clave: Logoterapia; Temporalidad; Educación; Docencia, Pandemia

* Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).
Email: arthur.alexandre91@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-9368-1579>

** Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Email: luciapralon2@yahoo.com.br.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2120-1795>

*** Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Feira de Santana, Bahia. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7906-2073>



Introdução

O contexto da profissão docente no Brasil é marcado por inúmeras controvérsias e desafios de múltiplas ordens. Em particular, as aceleradas mudanças dos contextos educacionais nas últimas décadas têm colocado frequentemente o professor no centro do debate e da mobilização sobre a educação em diferentes cenários globais (Nóvoa, 2022; Tardif & Lessard, 2005). Nesse sentido, os desafios históricos impostos à categoria, têm deixado reflexos na saúde desses profissionais. Impactos sobre a saúde física com aumento no acometimento de problemas cardiovasculares, labirintite, faringite e fadiga (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico [OCDE], 2021), além de prejuízos à saúde mental com elevados índices de afastamento profissional em decorrência de ansiedade, estresse, depressão e burnout (Carlotto, 2011; Goelzer, Rocha & Berlese, 2023).

Este cenário sobre a profissão docente foi agravado no período da pandemia de covid-19. As inesperadas mudanças causadas pela necessidade de preservar a própria vida, infligiram sobre os professores a necessidade de uma profunda adaptação e reformulação nas suas estruturas de trabalho. A adesão compulsória ao Ensino Remoto Emergencial (ERE) colocou sobre os professores pesos maiores do que aqueles que já existiam, como o acúmulo de funções, a imprevisibilidade de sua ação (Fialho & Neves, 2022) e novos desafios como o medo da morte, o luto, a incerteza quanto ao futuro e todos os sofrimentos que marcaram o período da pandemia (Medeiros, Pereira, Silva & Dias, 2020; OCDE, 2021).

No entanto, para além dos desafios impostos no período da pandemia, não foram poucas as iniciativas que puderam amenizar os sofrimentos e impulsionar à esperança aqueles e aquelas que se dedicaram ao ato de educar nesse período. Freire (2023) afirma que a educação é um ato de amor e que por isso mesmo exige coragem. Com muita coragem, os professores ofereceram respostas aos inúmeros desafios que foram impostos, respondendo criativamente aos mesmos (Llanos Zuloaga, 2020).

Ainda que, os cenários educacionais sejam marcados pelas estruturas tradicionais de ensino, pautadas em lógicas produtivistas, tecnicistas e bancárias, o esforço necessário de humanização da educação ganhou mais destaque e operacionalizou práticas e iniciativas ao redor da manutenção do bem-estar e da saúde mental dos professores e dos estudantes. Assim, se faz urgente a necessidade do aprofundamento de outros aspectos teóricos e metodológicos que possam contribuir para a manutenção do bem-estar e da saúde mental de dessa população (Lizana, Veja-Fernandez, Gomez, Leyton & Lera, 2021).

No entanto, as implicações causadas pelo cenário educacional não são sentidas por todos os professores da mesma forma. Um aspecto que deve ser considerado são os ciclos de vida docente que se manifestam na temporalidade de maneira singular e característica. Outrossim, os aspectos existenciais dos professores, bem como as potências geradoras de sentido na vida, segundo Logoterapia e Análise Existencial, surgem como importantes ferramentas psicossociais que podem contribuir para a manutenção da saúde mental docente (Silva & Cruz, 2020; Damásio, Melo e Silva, 2013).

Portanto, este estudo tem o objetivo de verificar as relações existentes entre os níveis de sentido na vida e de saúde mental, nas diferentes faixas etárias de uma amostra de professores durante o período da pandemia. Além disso, o artigo pretende estabelecer relações teóricas em diálogo com os dados empíricos, com a ontologia do tempo de Viktor Frankl, a fim de contribuir com o arcabouço teórico e empírico para o campo.

Logoterapia e Análise Existencial

O psiquiatra austríaco Viktor Emil Frankl (1905-1997), fundador da logoterapia e Análise Existencial, defende que a vida tem um sentido e que cabe ao ser humano a decisão de engajar-se ou não na busca por esse sentido. O ser humano que está orientado para um sentido existencial é capaz de resistir às condições mais adversas, como presente nas palavras do filósofo Nietzsche ao dizer que “quem tem por que viver, aguenta quase qualquer como” (Frankl, 1987, p. 56).

Segundo a Logoterapia e Análise Existencial, a pessoa costuma encontrar e realizar sentido por meio de três caminhos, a saber, os valores criativos, os de experiências e os atitudinais (Frankl, 2011). Os valores criativos, correspondem às iniciativas humanas orientadas à realização de algo para o mundo, como no trabalho ou no serviço comunitário, por exemplo. Os valores de experiências, compreendem as vivências em que o homem recebe do mundo (ou de alguém), como num ato de contemplação da natureza, ou na leitura de um livro. Já os valores de atitude, são aqueles que emergem, entre outros, em contextos de sofrimentos inevitáveis, em que o ser humano é convidado a elevar-se acima de si mesmo (Frankl, 2011).

O autor austríaco assegura ainda que além da constituição biopsíquica, o ser humano também é dotado de outra dimensão, a que Frankl chamou de dimensão noética, onde se localizam todas as manifestações unicamente humanas, como a arte, o senso ético, o estético, a consciência, o amor, a vontade de sentido, entre outros. Por-



tanto, a logoterapia rompe com as visões reducionistas do ser que restringem o ser humano a apenas um olhar exclusivamente biológico, psicológico ou social, compreendendo a pessoa humana em sua totalidade biopsico-social-noética, em sua unicidade e irrepetibilidade (Frankl, 2011; Pereira, 2020).

Com relação aos seus fundamentos, a logoterapia se sustenta sobre três pilares, a liberdade da vontade, a vontade de sentido e o sentido da vida. A liberdade da vontade é um aspecto essencial para se compreender a dinâmica teórica e prática de Viktor Frankl. Para o autor, o ser humano em toda e qualquer condição é livre para tomar uma decisão acerca do seu destino, daquilo que não pode mudar. O ser humano não é livre dos seus condicionamentos, mas é livre para escolher como irá enfrentar toda e qualquer condição que se apresente a ele (Frankl, 2011; Pereira, 2020).

O autor defende que livre dos condicionamentos impostos pela orientação ao prazer ou ao poder, o ser humano pode buscar sua realização existencial num sentido fora de si, no mundo de maneira objetiva por meio dos valores, o que caracteriza sua autotranscendência. Sobre isso, Frankl afirma:

quero salientar que o verdadeiro sentido da vida deve ser descoberto no mundo, e não dentro da pessoa humana ou de sua psique, como se fosse um sistema fechado. Chamei esta característica constitutiva de "a autotranscendência da existência humana". Ela denota o fato de que ser humano sempre aponta e se dirige para algo ou alguém diferente de si mesmo - seja um sentido a realizar ou outro ser humano a encontrar. (Frankl, 1987, pp. 75)

Nesse sentido, vivenciando valores e experimentando sentidos únicos na vida, o ser humano pode colher bem-estar e felicidade, não como finalidade de sua busca, mas como consequências naturais do sentido que realiza. Empiricamente, pesquisas confirmam aquilo que a teoria aponta: estudos realizados ao redor do mundo encontram essa correlação positiva entre sentido na vida e melhores índices de saúde mental, qualidade de vida, bem-estar e saúde física (Glaw et al., 2016; Heintzelman e King, 2014; Damásio, Melo e Silva, 2013).

No campo da educação, a logoterapia tem ganhado cada vez mais proeminência ao se destacar como um dispositivo teórico que permite pensar uma pedagogia centrada no sentido na vida, necessário para um processo de reumanização da educação. Frankl concebe a educação como um extravasamento de todo e qualquer reducionismo, seja ele no campo da técnica ou do conhecimento. O aprendizado, humanizado e significativo não pode ocorrer no domínio da doxa e sim do logos, reservando a todos os envolvidos no processo educacional, vivências mais significativas e verdadeiramente emancipatórias (Frankl, 2011).

Neste sentido, a logoterapia oferece um arcabouço teórico e metodológico de grande profundidade para apontar caminhos para os dilemas contemporâneos.

Ontologia do Tempo de Viktor Frankl

A relação entre temporalidade e a percepção do sentido na vida é teorizada por Viktor Frankl no que ele chama de ontologia do tempo. Empiricamente, poucas são as pesquisas em logoterapia que abordam esta temática e verificam suas influências e fatores associados (Aquino et al., 2017; Vieira, 2014; Vieira e Aquino, 2016). Outrossim, deve-se levar em conta também as dimensões relacionadas ao desenvolvimento humano nas diferentes possibilidades e relações sociais e culturais que podem impactar as diferentes etapas da vida.

Muitas foram as reflexões e abordagens, na sua maioria filosóficas, acerca do tempo. Esta força que nos assola a todos, incontrolável e por vezes irascível, torna-nos inertes frente ao seu poder devastador de nos apontar para a certeza última de tudo que vive: a sua finitude. Essa, por sua vez, é interpretada muitas vezes como promotora de desespero. No entanto, na visão da logoterapia, a certeza da finitude pode ser uma oportunidade de realização de sentido, desde que o ser humano se volte em contemplação para o monumento que ergueu ao longo de sua existência, encontrando nele as oportunidades de realização de sentido (Frankl, 2005; 2011).

Viktor Frankl desenvolve sua teoria sobre a temporalidade partindo da crítica a duas visões filosóficas distintas, uma platônica e outra existencialista. Segundo o existencialismo, o futuro é "nada" e o passado também, logo é no presente (por mais passageiro que ele seja) que ser humano tem a única possibilidade de transpor os limites do seu "nada". A filosofia existencial assume o heroísmo trágico como a possibilidade de o ser humano realizar sentido em sua vida apesar da transitoriedade da sua vida. Segundo esta concepção, o ser humano "vem do nada" e "volta ao nada", logo, realizar o sentido em sua existência, no presente, é um ato de heroísmo (Aquino et al., 2017; Frankl, 2005).

Em contrapartida, a visão platônica assume que não é o presente, mas sim a eternidade a verdadeira realidade. O tempo não existe, é uma aparência, uma mera projeção da consciência daquilo a que todos estão destinados, a eternidade. Assim o platonismo nega a existência temporal e todas as coisas estão fixas num mundo ideal em que passado, presente e futuro coexistem. Ao negar a temporalidade, o platonismo entende que o tempo não é fluido mas fixo, está posto, dado, imutável. Esta noção gera o quietismo e está muito ligada à crença num ser superior que controla todas as coisas. (Aquino et al., 2017; Frankl, 2005).

Para Frankl, essas duas visões antagônicas e radicais se contrapõem em dois aspectos, no fatalismo e no pessimismo. Se para o platonismo fatalista o tempo não existe, significa que o passado, o presente e o futuro coexistem e produzem um "já é", um "está feito". No mundo das ideias, do ser superior imutável, todas as coisas



“já são”. Para o existencialismo, seu pessimismo fica expresso na instabilidade temporal, ou seja, nada é, o passado e o futuro não existem, e no presente tudo é instável e mutável, gerando como consequência, o que pode se chamar de pessimismo do existencialismo (Frankl, 2005).

A logoterapia assume, então, uma visão que tenciona este cabo de forças, dando um novo olhar para a temporalidade. Para explicar, Frankl usa a analogia da ampulheta do tempo.

A parte superior da ampulheta representa o futuro – o qual ainda está para acontecer, como a areia na parte superior que deve passar pela abertura estreita e que representa o presente. E a parte inferior da ampulheta representa o passado – a areia que já passou pela abertura estreita. O existencialismo vê apenas a passagem estreita do presente, sem dar atenção à parte superior e à inferior, o futuro e o passado. O quietismo, no outro lado, vê a ampulheta em sua totalidade, mas considera a areia como uma massa inerte que não “escorre”, mas simplesmente é. (Frankl 2005, p.107)

A logoterapia assume uma posição de equilíbrio diante das duas visões, se em parte entende que o futuro “não é” (como creem os existencialistas), compreende também que o passado é a pura realidade, é de fato o que existe. O que se pode extrair de compreensão é que a areia é móvel e fluida até o momento que cruza a barreira estreita do presente. Quando ela passa para a parte de baixo, ela se torna fixa. No passado, todas as coisas estão postas e colocadas como num monumento que se ergue e nada pode destruir (Frankl, 2005).

Nestes termos, temos uma noção singular acerca da transitoriedade da vida. Esta só se entende desta forma – transitória – na medida das possibilidades de realização de sentido que são oportunizadas pela própria vida. No ponto em que as possibilidades de criação, experiência e atitude são realizadas, elas são eternizadas no passado e mesmo a finitude da vida não é capaz de apagar o que de fato existiu, foi realizado, experimentado ou vivenciado. Os valores não se esgotam, ganham contornos de eternidade. O sentido realizado, portanto, não morre (Frankl, 2005).

Assim, a ontologia do tempo de Viktor Frankl nos ajuda a compreender como que de fato a vida adulta ou a terceira idade é um momento privilegiado para que as pessoas possam contemplar os seus monumentos, desde que tenham sido despertadas em sua dimensão noética para perceber os sentidos revelados ao longo de sua vida. A juventude se torna um momento oportuno para se construir passados. Para isso os jovens devem ser despertados na educabilidade do ser e na busca por sentidos, pautando-se na liberdade e na responsabilidade dos seus atos, pois a areia do tempo que cruza o presente se fixará no eterno que se chama passado.

Assim, toda a construção teórica da logoterapia aponta para a possibilidade de vidas mais significativas e felizes em todas as etapas do desenvolvimento, desde a juventude com os desafios próprios do amadurecimento das escolhas livres e responsáveis até a vida adulta. Igualmente na fase idosa com a iminência da transitoriedade da vida, que anuncia como pregoeiro a sua finitude. Esse aspecto, apesar de ser mais latente entre os idosos é constitutivo de toda existência humana, nas diferentes fases da vida.

Metodologia

O desenho metodológico deste estudo possui uma natureza quantitativa, mas com a interpretação dos dados assumindo contornos teóricos baseados na logoterapia, permitindo assim a confluência de saberes e métodos para ampliar a possibilidade de articulação a partir dos resultados empíricos (César, Silva e Bicalho, 2013).

Participantes e Coleta

A amostra foi composta por um total de 2.075 professores com uma grande distribuição etária, variando de 18 a 84 anos. Na sua maioria são mulheres (59%) e estão distribuídos nas cinco regiões brasileiras.

A coleta dos dados foi realizada no contexto de uma pesquisa guarda-chuva (Santos, Corrêa e Aquino, 2024), no período de 2 de maio e 18 de julho de 2021 (momento em que o Brasil vivia uma segunda onda de Covid-19). A amostragem foi não probabilística bola de neve com participantes da população em geral, incluindo professores, público-alvo deste estudo. Os participantes foram convidados a compartilhar a pesquisa em sua rede de contatos e a responder aos instrumentos da pesquisa por meio de formulários viabilizados pela internet via Google Forms. Os convites foram enviados por meio de redes sociais e e-mails institucionais de professores, que estavam disponíveis no site de suas respectivas instituições. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS (C.A.E.E. 43225521.7.0000.0053).

Instrumentos de Coleta

Foram adotados três instrumentos de coleta, um questionário sociodemográfico foi elaborado e foram adotados dois instrumentos psicométricos validados e adaptados para a realidade brasileira, um questionário para medir os níveis de sentido na vida e outro para medir indicadores de saúde mental. Os instrumentos e suas características estão descritos abaixo.



- Questionário sociodemográfico, elaborado pelos pesquisadores, contendo dados sobre idade, sexo biológico, cidade, estado, escolaridade, número de pessoas com quem reside, profissão, situação do trabalho, se contraiu ou não covid, se perdeu algum familiar ou não durante a pandemia e situação da vacinação.
- Questionário Sentido na Vida (MLQ) (Steger et al., 2006), composto de 10 itens a serem avaliados em uma escala de 7 pontos, de 1 (totalmente falso) a 7 (totalmente verdadeiro). Concentra dois fatores com cinco itens cada: busca de sentido, que avalia a motivação das pessoas para encontrar ou aprofundar o sentido nas suas vidas; e presença de sentido, que avalia o quanto as pessoas percebem que suas vidas têm sentido. O instrumento foi validado para a versão brasileira (QSV) por Damásio e Koller (2014). A pontuação de cada fator é calculada somando as respostas dos seus respectivos itens. O alfa de Cronbach desse questionário foi 0,75 para a amostra do presente estudo.
- Questionário de saúde mental positiva - forma abreviada (MHC-SF), um instrumento elaborado para avaliar a saúde mental positiva (Keyes, 2005; 2006). Validado para o português em versão brasileira por Machado e Bandeira (2015), esse instrumento consiste em uma escala de 14 perguntas que são respondidas no formato de escala likert, variando de “nunca” (1) a “todos os dias” (6) e contemplam áreas subdivididas com 3 perguntas que avaliam o bem-estar emocional, com alfa de Cronbach de 0,90, 6 que correspondem ao bem-estar psicológico, com alfa de Cronbach 0,87 e 5 ao bem-estar social com alfa de Cronbach 0,82.

Análise dos Dados

Uma vez que o foco deste estudo é o recorte temporal, a idade foi o principal dado sociodemográfico tomado como parâmetro. De modo particular, para as análises, o grupo foi dividido em três faixas etárias distintas de acordo com a classificação adotada por Aquino *et al.* (2017), jovens adultos, com pessoas entre 18 e 34 anos; adultos, com pessoas entre 35 e 59 anos e terceira idade com pessoas entre 60 e 84 anos.¹

Para realizar a análise comparativa entre as diferentes faixas etárias, foram conduzidos testes do tipo ANOVA e os testes de distribuição de normalidade de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk demonstraram que as variáveis não apresentavam distribuição normal. Procedimentos de *bootstrapping* (1000 re-amostragens; 95% IC BCa) foram realizados para prover maior confiabilidade dos resultados, corrigir desvios de normalidade da distribuição da amostra e diferenças entre os tamanhos dos grupos e, também, para apresentar um intervalo de confiança de 95% para as diferenças entre as médias. O teste de homogeneidade de variância de Levene demonstrou que os grupos não apresentam homogeneidade de variância para as variáveis de presença de sentido na vida (Levene (2, 2021) = 8,905, $p < 0,001$), busca de sentido na vida (Levene (2, 2021) = 6,614, $p < 0,001$), bem-estar emocional (Levene (2, 2021) = 3,803, $p = 0,022$) e bem-estar psicológico (Levene (2, 2021) = 6,809, $p < 0,001$). Assim, para essas variáveis foram solicitadas a correção de Welch e a avaliação de post-hoc com a técnica de Games-Howell. Para a variável bem-estar social, que apresentava homogeneidade de variância (Levene (2, 2021) = 6,809, $p < 0,001$), foi executada a avaliação de post-hoc por meio da técnica de Hochberg. Os dados foram analisados no *software* SPSS versão 18.0 (SPSS Inc, 2009).

Resultados e Discussão

Os resultados descritivos das diferenças entre as médias dos grupos do estudo encontram-se na Tabela 1 e os resultados das comparações entre as médias (testes de post-hoc com *Bootstrapping*) para os níveis de sentido na vida, presença de sentido, bem-estar social, psicológico e emocional encontram-se na Tabela 2.

Tabela 1:
Estatísticas descritivas das variáveis para amostra total e separada por grupos

Estatísticas				Estimativas de <i>Bootstrapping</i>		
				Intervalo de Confiança da Média		
				(95% IC Bca)		
Descritivas				Erro Padrão	Limite Inferior	Limite Superior
Presença de sentido	Jovem	Média	24,95	0,45	24,03	25,85
	adulto	Desvio-Padrão	7,04	0,28	6,52	7,52
	Adulto	Média	26,31	0,18	25,95	26,64
		Desvio-Padrão	7,08	0,13	6,81	7,34
de sentido	Terceira idade	Média	28,78	0,41	27,90	29,61
		Desvio-Padrão	5,97	0,40	5,51	6,60
	Amostra total	Média	26,40	0,16	26,08	26,72
		Desvio-Padrão	7,02	0,12	6,80	7,23

¹ Aquino et al. (2017) faz uma outra distinção incluindo uma separação para um grupo de jovens com faixa etária entre 18 e 24 anos, em nossa amostra este grupo era minoria e dada a natureza do estudo com um grupo profissional específico, optamos por unificar o grupo de jovens ao de jovens adultos.



Busca de sentido	Jovem	Média	21,68	0,48	20,80	22,59
	adulto	Desvio-Padrão	7,90	0,29	7,34	8,43
	Adulto	Média	20,77	0,22	20,32	21,17
		Desvio-Padrão	8,50	0,11	8,27	8,75
	Terceira	Média	19,77	0,65	18,57	20,93
	idade	Desvio-Padrão	9,29	0,29	8,72	9,77
	Amostra	Média	20,77	0,19	20,41	21,13
	total	Desvio-Padrão	8,52	0,09	8,33	8,74
	Jovem	Média	13,31	0,21	12,92	13,71
	adulto	Desvio-Padrão	3,24	0,13	2,97	3,48
Bem-estar emocional	Adulto	Média	12,93	0,09	12,74	13,13
		Desvio-Padrão	3,51	0,57	3,40	3,61
	Terceira	Média	14,09	0,22	13,61	14,58
	idade	Desvio-Padrão	3,30	0,16	3,00	3,57
	Amostra	Média	13,10	0,08	12,93	13,28
	total	Desvio-Padrão	3,47	0,05	3,37	3,55
	Jovem	Média	14,80	0,32	14,10	15,42
	adulto	Desvio-Padrão	5,19	0,19	4,84	5,51
	Adulto	Média	15,39	0,14	15,10	15,72
		Desvio-Padrão	5,33	0,80	5,16	5,48
Bem-estar social	Terceira	Média	18,08	0,36	17,36	18,82
	idade	Desvio-Padrão	5,17	0,19	4,82	5,46
	Amostra	Média	15,60	0,12	15,36	15,87
	total	Desvio-Padrão	5,37	0,07	5,23	5,50

Com relação à variável presença de sentido na vida, os resultados da ANOVA demonstraram que haviam diferenças entre os grupos [Welch's $F(2, 415,88) = 22,62, p < 0,001$; Welch's $\omega^2 = 0,02$]. O teste post-hoc de Games-Howell, interpretado por meio de procedimentos de *bootstrapping*, demonstrou que os escores do grupo de jovens adultos foram menores do que os escores do grupo de adultos (tamanho de efeito alto, Glass' delta = 0,51), e do que os escores do grupo da terceira idade (tamanho de efeito pequeno, Glass' delta = 0,20). Para mais, os escores do grupo de adultos foram menores do que os escores do grupo da terceira idade (tamanho de efeito médio, Glass' delta = 0,41).

No que concerne à variável busca de sentido na vida, os resultados da ANOVA também demonstraram que haviam diferenças entre os grupos [Welch's $F(2, 398,63) = 2,96, p = 0,053$; Welch's $\omega^2 = 0,00$]. O teste post-hoc de Games-Howell, interpretado por meio de procedimentos de *bootstrapping*, demonstrou que os escores do grupo de jovens adultos foram maiores do que os escores do grupo da terceira idade (tamanho de efeito pequeno, Glass' delta = 0,21). No entanto com o grupo de adultos a diferença não foi significativa quando comparada aos jovens adultos (tamanho de efeito muito pequeno, Glass' delta = 0,11) e ao grupo da terceira idade (tamanho de efeito muito pequeno, Glass' delta = 0,11).

A análise dos níveis de bem-estar também sugeriu diferenças estatisticamente significativas. Os resultados da ANOVA demonstraram que haviam diferenças entre os grupos [Welch's $F(2, 410,68) = 12,04, p < 0,001$; Welch's $\omega^2 = 0,01$] nos níveis de bem-estar emocional. O teste post-hoc de Games-Howell, interpretado por meio de procedimentos de *bootstrapping*, demonstrou que os escores do grupo da terceira idade foram maiores do que os escores do grupo de jovens adultos (tamanho de efeito pequeno, Glass' delta = 0,23) e do que o grupo de adultos (tamanho de efeito pequeno, Glass' delta = 0,34).

Posteriormente, os resultados da ANOVA também sugeriram que haviam diferenças entre os grupos [Levene's $F(2, 2021,00) = 0,25, p = 0,78$; Levene's $\omega^2 = 0,026$] nos níveis de bem-estar social. O teste post-hoc de Hochberg, interpretado por meio de procedimentos de *bootstrapping*, demonstrou que os escores do grupo da terceira idade foram maiores do que os escores do grupo de jovens adultos (tamanho de efeito médio, Glass' delta = 0,64) e do que o grupo de adultos (tamanho de efeito médio, Glass' delta = 0,52).

Por fim, os resultados da ANOVA apontaram para a existência de diferenças entre os grupos [Welch's $F(2, 411,97) = 28,11, p < 0,001$; Welch's $\omega^2 = 0,03$] nos níveis de bem-estar psicológico. O teste post-hoc de Games-Howell, interpretado por meio de procedimentos de *bootstrapping*, demonstrou que os escores do grupo da terceira idade foram maiores do que os escores do grupo de jovens adultos (tamanho de efeito médio, Glass' delta = 0,64) e do que o grupo de adultos (tamanho de efeito médio, Glass' delta = 0,52).

Tabela 2:
Comparação das médias e resultados dos testes post hoc com bootstrapping (IC BCa 95%)

Comparações entre grupos				Estimativas de Bootstrapping (95% IC BCa)			Tamanho de Efeito (Glass' Delta)
				ΔM	Erro- padr ão	Limite inferio r	Limite Superior
Presença de sentido ¹	Jovens adulto s	Adultos	-1,35	0,48	-2,32	-0,42	0,51 médio
		3º idade	-3,82	0,61	-5,02	-2,63	0,20 muito baixo
	Adulto	3º idade	-2,47	0,44	-3,23	-1,68	0,41 pequeno
Busca de sentido ¹	Jovens adulto s	Adultos	0,92	0,53	-0,03	1,96	0,11 muito baixo
		3º idade	1,91	0,81	0,26	3,55	0,21 pequeno
	Adulto	3º idade	1,00	0,70	-0,44	2,38	0,11 muito baixo
Bem-estar emociona l ¹	Jovens adulto s	Adultos	0,39	0,22	-0,07	0,81	0,11 muito baixo
		3º idade	-0,77	0,30	-1,35	-0,21	0,23 pequeno
	Adulto	3º idade	-1,16	0,24	-1,62	-0,71	0,34 pequeno
Bem-estar social ²	Jovens adulto s	Adultos	-0,59	0,35	-1,35	0,08	0,11 muito baixo
		3º idade	-3,28	0,48	-4,23	-2,39	0,64 médio
	Adulto	3º idade	-2,69	0,38	-3,40	-1,95	0,52 médio
Bem-estar psicológic o ¹	Jovens adulto s	Adultos	-0,60	0,41	-1,46	0,20	0,10 muito baixo
		3º idade	-3,30	0,50	-4,26	-2,34	0,64 médio

¹ Teste de post-hoc de Games-Howell; ²Teste de post-hoc de Hochberg.

A análise dos dados nos possibilitou perceber que os níveis de presença de sentido foram mais elevados nas pessoas da terceira idade e que os níveis de busca de sentido foram maiores na população mais jovem. Este achado vai ao encontro do que Aquino *et al.*, (2017) encontrou numa pesquisa conduzida com 766 participantes na cidade de João Pessoa - PB, cuja amostra contava com estudantes universitários e população em geral. Os níveis mais elevados de busca de sentido pelos grupos mais jovens de professores podem estar relacionados com o fato de as pessoas se encontrarem numa fase do seu desenvolvimento humano em que a busca por oportunidades e realização se apresenta de maneira mais clara. No entanto, as próprias diferenças entre presença e busca de sentido carecem de melhores aprofundamentos na literatura para a delimitação dos seus fatores de influência como cultura, gênero, etnia, além da idade (Schutte et al., 2023; King & Hicks, 2021).



Wong (2018) aponta que a orientação da busca por sentido pode se dar de duas formas, uma positivamente orientada, em que a busca por sentido se alinha a realizações autênticas e significativas, ou ainda negativamente orientada para encontrar explicações e soluções para os problemas enfrentados. Estudos demonstram que existem diferenças nas correlações dentre busca de sentido e presença de sentido em perspectivas culturais distintas. Em países orientais são encontradas correlações positivas, em contrapartida estudos em países ocidentais demonstram correlações negativas, ou seja, maiores níveis de presença de sentido geralmente implicam em níveis mais baixos de busca de sentido. Isso revela que possivelmente, os aspectos culturais relacionados à busca por realização podem interferir nessa percepção (Schutte et al. 2023).

Com relação à saúde mental positiva, os níveis de bem-estar foram todos eles (psicológico, emocional e social) mais elevados nas pessoas idosas. Ademais, mesmo diante dos desafios encontrados nessa fase da vida como por exemplo o declínio da saúde física, os professores idosos apresentam índices melhores de bem-estar. Essa relação, nos aponta para os possíveis aspectos promotores de realização existencial que se relacionam às docências, já que nessa amostra o índice de sentido na vida na população idosa também foi maior.

Como supracitado, a literatura é bem consolidada em afirmar que as pessoas com maiores níveis de sentido de vida apresentam melhores níveis de indicadores de saúde mental e isto também se verificou nessa amostra. O aspecto autotranscendente das relações humanizadoras, que estão na base da prática docente (Freire, 2023), parece colaborar para a consolidação de passados como verdadeiros monumentos a serem contemplados, sugerindo que a temporalidade pode ser promotora de possibilidades vitais e realizações em vez de angústias.

Outrossim, o ciclo de vida dos professores tem sido investigado por diferentes perspectivas, a mais clássica, que se apoia nos estudos de Huberman (2000) aponta para o desenvolvimento profissional docente, sobretudo no âmbito da carreira. Segundo esta noção, no ciclo de vida profissional docente existem as sequências de exploração e estabilização, que se verificam no início da carreira, chegando até as fases mais maduras de desinvestimento, em que os valores pessoais emergem com mais força sobre a dedicação excessiva ao trabalho.

No entanto, não é somente o aspecto profissional que influencia o ciclo vital de um professor, outras variáveis podem impactar os diferentes momentos do desenvolvimento da vida docente e a construção de sua identidade. Portanto, a compreensão desse fenômeno precisa considerar uma série de fatores que se relacionam, como os valores e expectativas pessoais, os contextos sócio-históricos, culturais e claro, existenciais (Cavaco, 1999; Huberman, 2000)

Ao longo dos anos e da evolução das sociedades, as relações humanas atravessam mudanças profundas e os espaços educacionais são profundamente impactados, modificando também aqueles que atuam nos seus mais variados contextos (Cavaco, 1999; Silva & Cruz, 2020). Nesse sentido, professores jovens são lançados em ambientes contraditórios e imprevisíveis, são obrigados a conciliar as condicionantes da profissão com os sonhos que alimentam e revalorizar no cotidiano os seus esforços. Os professores mais velhos tendem a atravessar esses desafios, desenvolvendo redes de apoio e de resistência que oferecem oportunidades de crescimento e desenvolvimento na docência e nos aspectos humanos. Essas redes são os coletivos, os grupos científicos, de formação e trocas de saberes específicos à prática docente que fortalecem vínculos e promovem bem-estar (Cavaco, 1999; Silva & Cruz, 2020).

Sendo assim, emerge a necessidade e a importância da valorização da formação docente em todas as suas nuances. Sob a perspectiva deste estudo, a formação inicial assume o papel de promover nos jovens professores o refino da consciência para a apreensão dos sentidos que se revelam em cada situação cotidiana, desta forma, ao longo do seu ciclo de desenvolvimento integral, poderão com liberdade e responsabilidade escolher no presente, as areias que erguerão seus monumentos existenciais no passado, realizando valores de criação, de vivência e nas ocasiões de sofrimento, descobrindo o sentido revelado também nele.

Outrossim, os professores em formação continuada podem descobrir em cada ocasião a possibilidade de recomeços pautados nos seus sentidos na vida. Não se conformando ao que outros lhe dizem para fazer ou fazendo o que todos fazem. Frankl (2011) aponta esta postura do conformismo (fazer o que todos fazem) ou do totalitarismo (fazer o que me dizem para fazer) como uma consequência do vazio existencial em que as atitudes do ser humano não são pautadas nos seus valores, nem na liberdade ou responsabilidade.

Nesse sentido, ressalta-se a importância de rememorar um dos papéis da educação, que segundo Freire (2023), é conduzir as sociedades da intransitividade da consciência à transividade crítica. Nesse sentido, o papel que a logoterapia pode ter na formação continuada, que é de apontar caminhos de realização existencial, se torna crucial. A postura ativa, livre e responsável sobre os limites impostos, é uma atitude própria daqueles que não estão paralisados no vazio existencial, mas buscam continuamente experimentar sentido a partir dos valores.

Sobre a transitoriedade da vida e sua finitude, a temporalidade de Viktor Frankl pode favorecer um desenvolvimento mais sadio e significativo para os professores em formação continuada. Na medida em que a realização existencial e o sentido de vida se tornam melhor consolidados na pessoa, a sua percepção acerca da transitoriedade da vida se torna mais positiva, pois há uma compreensão mais aprofundada de que os sentidos realizados não morrem. Assim, o fortalecimento da dimensão noética por meio da formação inicial e continuada se torna fator de promoção ao bem-estar e prevenção ao adoecimento psíquico.



Esse aspecto, revela uma condição controversa na docência, que se verifica num estudo conduzido por Arantes e Seixas (2021) no período da pandemia. Segundo as autoras, alguns professores se sentiram afetados com desejos de desistir diante dos desafios da docência. Porém, muitos foram os que afirmaram com convicção um profundo sentimento de realização, de que a docência e os motivos que os fizeram permanecer nela continuavam a ser mais fortes e mais elevados que os desafios que se apresentavam. Os projetos vitais ligados à docência ainda eram fortes e geraram essas convicções, revelando essa dinâmica própria e por vezes controversas do exercício profissional docente, que também se revela em diferentes contextos da vida humana.

Posto isso, a pesquisa que aqui se relata apresenta limites quanto ao aprofundamento dos fatores associados aos índices que se revelam nos resultados, bem como algumas particularidades acerca do período da pandemia que devem ser mais aprofundados. Fatores como o desemprego, a impossibilidade de construção dos seus projetos pessoais e os medos relativos à covid-19 podem ter tido impactos significativos sobre os jovens, enquanto, para os idosos, esses efeitos tiveram outras repercussões por algum nível de estabilidade presente. Ademais, também reconhecemos a necessidade de um estudo que considere os fatores relativos ao desenvolvimento da docência em si, levando em conta aspectos como nível de ensino em que atua o professor, condições de trabalho e fatores sociais diversos para que as apreensões acerca do ciclo de vida dos professores e os seus sentidos na vida sejam mais apuradas.

As implicações do estudo vão na direção de possibilitar uma reflexão e caminhos acerca da formação inicial e continuada de professores. É fundamental considerar os aspectos da temporalidade sob uma ótica positiva, oportunizando a realização de sentidos na vida. Além disso, sugerir o estabelecimento de protocolos em espaços educacionais para que sejam promotores de saúde mental e existencial, por meio de ações coordenadas e institucionalizadas colaborando para a humanização da educação e da docência.

Considerações Finais

Partindo do objetivo geral deste estudo de verificar as relações existentes entre os níveis de sentido na vida e de saúde mental, nas diferentes faixas etárias de um grupo de professores durante pandemia, os resultados evidenciam que os professores mais idosos apresentam uma maior percepção de sentido na vida o que se relaciona com melhores indicadores de saúde mental positiva. Isso revela que ao longo dos seus ciclos de vida, a areia que correu do futuro para o passado tendeu a consolidar monumentos significativos, belos e dignos de serem contemplados, e valorizados.

Portanto, assumimos que este aspecto pode se relacionar com a profissão docente, que mesmo diante das controvérsias e desafios, possibilita aos que se engajam no seu exercício vida significativa e feliz. Outrossim, fica a nossa reflexão acerca de quais têm sido as diretrizes ou os caminhos que a formação da nova geração de professores tem seguido. Se nossos jovens professores não forem despertados na capacidade de ver a profissão docente para além de si mesmos e buscarem criativamente maneiras de se erguerem acima de seus próprios condicionamentos, teremos uma geração cada vez mais adoecida e necessitada de atenção especializada.

Com isso, percebe-se que ao longo da vida, do desenvolvimento humano e das carreiras docentes, muitas serão as condicionantes de ordem biológica, psicológica ou sociológica que poderão emergir. Mas em todas elas, a capacidade de enxergar um sentido na vida, de resgatar os valores e colocar-se em movimento de saída sempre estarão reservadas à dimensão noética que não se abala, não adocece, mas que necessita ser acendida, despertada.

A logoterapia pode ser uma fonte de conhecimento teórico-prático e apoiar a formação inicial e continuada de professores, pois em toda e qualquer condição a vida sempre oferece a possibilidade de realização de sentido. Assim, a logoterapia pode cumprir o papel educacional de despertar consciências para sentidos e valores a serem realizados em cada experiência cotidiana e auxiliar os professores em formação a construir ciclos vitais profissionais autênticos para que o seu ser-fazer professor realize valores e compartilhe sentidos.

Referências

- Aquino, T. A. A., Gouveia, V. V., Gomes, E. S., & Silva, L. B. (2017). A percepção do sentido da vida no ciclo vital: uma perspectiva temporal. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 35(2), 375–386. <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.3728>
- Arantes, V., & Seixas, G. B. (2021). Educação, escola e pandemia: Experiências e investigação sobre professores, alunos e gestores (D. D'Auria-Tardeli, Org.). São Paulo: Pimenta Cultural. ISBN 978-65-5939-310-7
- Araújo, U. F. (2020). *Projetos de vida: Fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais*. São Paulo: Summus. ISBN 978-65-5549-000-8
- Araújo, U. F., Arantes, V., & Pinheiro, V. (2020). *Projetos de vida: Fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais*. São Paulo: Summus. ISBN 978-65-5549-000-8



- Carloto, M. S. (2011). Síndrome de burnout em professores: Prevalência e fatores associados. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(4), 403–410.
- Cavaco, M. H. (1999). Ofício professor: O tempo e as mudanças. In A. Nóvoa (Org.), *Professor Profissão* (2ª ed., pp. 93–124). Porto: Porto Editora.
- César, J. M., Silva, F. H., & Bicalho, P. P. G. (2013). O lugar do quantitativo na pesquisa cartográfica. *Fractal: Revista de Psicologia*, 25(2), 357–372.
- Damásio, B. F., Melo, R. L. P., & Silva, J. P. (2013). Sentido de vida, bem-estar psicológico e qualidade de vida em professores escolares. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 23(54), 23–54.
- Damásio, B. F., & Koller, S. H. (2015). Meaning in Life Questionnaire: Adaptation process and psychometric properties of the Brazilian version. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 47(3), 185–195. <https://doi.org/10.1016/j.rlp.2015.06.004>
- Damon, W. (2009). O que o jovem quer da vida? – Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes (J. Valpassos, Trad.). São Paulo: Summus.
- Fialho, L. M. F., & Neves, V. N. S. (2022). Professores em meio ao ensino remoto emergencial: repercussões do isolamento social na educação formal. *Educação e Pesquisa*, 48, e260256. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248260256por>
- Frankl, V. E. (1978). Fundamentos antropológicos da psicoterapia (R. Bitencourt, Trad.). Rio de Janeiro: Zahar.
- Frankl, V. E. (1987). Em busca de sentido: Um psicólogo no campo de concentração (W. O. Schlupp & C. C. Aveline, Trans.). Porto Alegre: Sulina; São Leopoldo: Sinodal.
- Frankl, V. E. (1990). A questão do sentido em psicoterapia (J. Mitre, Trad.). Campinas, SP: Papirus.
- Frankl, V. E. (2002). La voluntad de sentido (Fundación Arché, Trad.). Barcelona: Editora Herder.
- Frankl, V. E. (2003). Psicoterapia e sentido da vida. São Paulo: Quadrante.
- Frankl, V. E. (2005). Um sentido para a vida: Psicoterapia e humanismo (V. H. S. Lapenta, Trad.). Aparecida, SP: Ideias e Letras.
- Frankl, V. E. (2011). A vontade de sentido: Fundamentos e aplicações da logoterapia (I. S. Pereira, Trad.). São Paulo: Sinodal.
- Frankl, V. E. (2015). Em busca de sentido: Um psicólogo no campo de concentração (W. O. Schlupp & C. C. Aveline, Trans., 29ª ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Freire, P. (2023). Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra.
- Glaw, X., Kable, A., Hazelton, M., & Inder, K. (2017). Meaning in Life and Meaning of Life in Mental Health Care: An Integrative Literature Review. *Issues in Mental Health Nursing*, 38(3), 243–252. <https://doi.org/10.1080/01612840.2016.1253804>
- Goelzer, D., da Rocha, C., & Berlese, D. B. (2023). Medidas preventivas de estresse e síndrome de Burnout em professores: Uma revisão bibliográfica. *Concilium*, 23 (18), 564–571. <https://doi.org/10.53660/CLM-1980-23N47>
- Heintzelman, S. J., & King, L. A. (2014). A vida é bastante significativa. *American Psychologist*, 69, 561–574. <https://doi.org/10.1037/a0035049>
- Huberman, M. (2000). O ciclo de vida profissional dos professores. In A. Nóvoa (Org.), *Vidas de professores* (2ª ed.). Porto: Porto Editora.
- Keyes, C. L. (2006). Mental health in adolescence: Is America's youth flourishing? *American Journal of Orthopsychiatry*, 76(3), 395–402. <https://doi.org/10.1037/0002-9432.76.3.395>
- Keyes, C. L. (2005). The Subjective Well-Being of America's Youth: Toward a Comprehensive Assessment. *Adolescent & Family Health*, 4. https://www.researchgate.net/publication/232509662_The_Subjective_Well-Being_of_America's_Youth_Toward_a_Comprehensive_Assessment



- King, L. A., & Hicks, J. A. (2021). The science of meaning in life. *Annual Review of Psychology*, 72, 561–584. <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-072420-122921>
- Lizana, P. A., Vega-Fernandez, G., Gomez-Bruton, A., Leyton, B., & Lera, L. (2021). Impact of the COVID-19 Pandemic on Teacher Quality of Life: A Longitudinal Study from before and during the Health Crisis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(7), 3764. <https://doi.org/10.3390/ijerph18073764>
- Llanos Zuloaga, M. (2020). Arte, criatividade e resiliência: recursos frente à pandemia. *Avances en Psicología*, 28 (2), 191–204. <https://doi.org/10.33539/avpsicol.2020.v28n2.2248>
- Machado, W. de L., & Bandeira, D. R. (2015). Positive Mental Health Scale: Validation of the Mental Health Continuum - Short Form; *Psico-USF*, 20(2), 259–274. <https://doi.org/10.1590/1413-82712015200207>
- Medeiros, A. Y. B. B. V. de, Pereira, E. R., Silva, R. M. C. R. A., & Dias, F. A. (2020). Fases psicológicas e sentido da vida em tempos de isolamento social devido à pandemia da COVID-19: Uma reflexão à luz de Viktor Frankl. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 9(5), e122953331. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i5.3331>
- Moran, S. (2009). Objetivo: Superdotação na inteligência intrapessoal. *High Ability Studies*, 20 (2), 143–159. <https://doi.org/10.1080/13598130903358501>
- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. (2021). A educação no Brasil: uma perspectiva internacional. <https://doi.org/10.1787/60a667f7-en>
- Pereira, I. S. (2021). Tratado de logoterapia e análise existencial: Filosofia e sentido da vida na obra de Viktor Frankl. São Leopoldo: Sinodal.
- Santos, D. M. B. dos, Corrêa, D. A., & Aquino, T. A. A. de. (2024). Sentido de vida durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: Impacto da qualidade de vida e fatores sociodemográficos. *Journal of HealthPsychology*. <https://doi.org/10.1177/13591053241241479>
- Schutte, L., Brdar, I., Wissing, M. P., et al. (2023). Questionário de medição da invariância do significado da vida em 17 países. *Pesquisa Aplicada Qualidade de Vida*, 18, 1491–1519. <https://doi.org/10.1007/s11482-023-10150-7>
- Silva, K. A. C. P. C. da, & Cruz, S. P. D. S. (2020). As pesquisas sobre ciclos de vida profissional docente: Revisão da literatura. *Formação em Movimento*, 2 (4), 439–458. <https://doi.org/10.38117/2675-181X.formov2020.v2i2n4.439-458>
- Steger, M. F., Frazier, P., Oishi, S., & Kaler, M. (2006). The Meaning in Life Questionnaire: Assessing the presence of and search for meaning in life. *Journal of Counseling Psychology*, 53(1), 80-93.
- Tardif, M., & Lessard, C. (2005). O trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas (J. B. Kreuch, Trad.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Vieira, D. C. R. (2014). A velhice em uma dimensão existencial: Perspectivas entre sentido de vida, religiosidade, vitalidade e temporalidade (Dissertação de mestrado. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB.)
- Vieira, D. C. R. & Aquino, T. A. (2016). Vitalidade subjetiva, sentido na vida e religiosidade em idosos: Um estudo correlacional. *Tendências em Psicologia/Temas em Psicologia*, 24(2), 483–494.
- Wong, P. T. P. (2018). *Two-factor theory of search for meaning*. INPM Press (Toronto). Disponível em: [http:// www.drpaulwong.com/two-factor-theory-of-search-for-meaning](http://www.drpaulwong.com/two-factor-theory-of-search-for-meaning).

Recebido em 15.12.2024 – Primeira Decisão Editorial em 31.01.2025 – Aceito em 22.02.2025